



# DESCUBRASEUBAIRRO



(45) 99800-8272

QUANDO OS BAIRROS FALAM, TODA A CIDADE ESCUTA. EDIÇÃO 04 • ANO II • DISTRIBUIÇÃO GRATUITA • FOZ DO IGUAÇU • MARÇO DE 2026



## PROTAGONISMO, É UMA ARTE!

O Campos do Iguaçu tenta oxigenar suas raízes profundas sob a batuta de uma liderança jovem que troca a rima do Hip-Hop pela prosa da gestão. p. 08



### O Morumbi renasce / p.04

Um dos bairros mais populosos e pulsantes de Foz do Iguaçu começa a escrever um novo capítulo de sua história.



### Seguro, isolado e resiliente / p.06

Jardim Cataratas: a Perimetral Leste virou uma "Muralha da China". A travessia simples até o poliambulatório ou ao Porto Meira agora é uma odisséia.

Onde o asfalto é escasso e o descaso profundo, a força do vizinho move o nosso mundo. Em Foz do Iguaçu, nos bastidores dos bairros, o roteiro ganha contornos de drama e superação. No Campos do Iguaçu, uma liderança jovem troca o Hip-Hop pela gestão, mostrando que quando a comunidade coloca a mão na massa, o abandono cede lugar à esperança.

No Morumbi, vemos o renascimento de uma associação que busca equilibrar o clamor popular e o poder público. Com uma diretoria experiente, o bairro tenta escrever um novo capítulo, onde união vira base para o desenvolvimento. O morador deixa de ser espectador e assume o protagonismo.

Já o Jardim Cataratas oferece uma aula de resiliência, após ser cortado pela Perimetral Leste. A "Muralha da China" local isolou vizinhos e alongou caminhos, revelando um progresso que nem sempre considera o cotidiano. Ali, a segurança vem da vigilância coletiva, com moradores assumindo o cuidado das ruas.

Por fim, o Mata Verde lembra que nem a natureza resiste ao descaso e ao descarte irregular. Um contrassenso: viver no verde e enfrentar o lixo. O desabafo do morador ecoa o abandono.

Entre associações que renascem e bairros que resistem, fica a lição: a cidade só floresce quando poder público e morador caminham juntos.

Boa leitura!

## EXPEDIENTE

Diretor Geral: **Laércio de Mello**

Diretor Administrativo: **Ederson Luiz Knoll**

Diretor Comercial: **Laércio de Mello**

Diretor de Redação: **Juliano Jaques - SRTE 14.533**

Impressão: **Grafipress**

Tiragem: **3.000 exemplares**

### Distribuição dirigida

### Redação

Rua Geraldo José de Almeida, 511 - Morumbi - Foz do Iguaçu

Telefone: (45) 99800-8272

email: faleconosco@descubrasedubairro.com.br



**DESCUBRA  
COMUNICAÇÃO**  
MARCAS QUE INSPIRAM, ESTRATÉGIAS QUE TRANSFORMAM



### Conte pra gente o que o seu bairro precisa!

Queremos ouvir você e entender as demandas da comunidade. Acesse pelo QR Code abaixo ou pelo número abaixo e envie suas sugestões, ideias ou problemas que mereçam atenção.

(45) 99800-8272

# BOCA DE GAMELA

## Quando os bairros falam... é porque a paciência acabou

Na edição passada, a Boca de Gamela falou do Mata Verde: abandono, lixo, dificuldades e isolamento. E cá estamos novamente. Sim, novamente. Porque quando um bairro volta para a coluna, não é por acaso, é porque o problema não foi resolvido.

O Mata Verde segue convivendo com situações que já deveriam ter sido resolvidas. Reclamações foram feitas, moradores cobraram, lideranças alertaram... mas o problema continua. E quando ele continua, a Boca de Gamela também. Porque aqui não tem meia conversa.

Mas o Mata Verde não está sozinho. No Campos do Iguaçu, a mobilidade virou paciência. As linhas 305 e 310 são escassas, e quem depende do transporte precisa torcer para o ônibus aparecer. E não é só isso: faltam pontos, sinalização, identificação de ruas e, em alguns trechos, até asfalto. É o básico que ainda não chegou. Enquanto isso, a cidade fala em modernização, ônibus novos, tecnologia... mas para muitos bairros, o avanço não chegou. Fica a pergunta: cidade moderna para quem?

No Jardim Cataratas, a Perimetral Leste trouxe desenvolvimento, mas também impacto na rotina. Acessos mudaram, trajetos aumentaram e a mobilidade piorou. Obra importante? Sim. Planejamento completo? Nem tanto. Porque quando uma obra melhora a cidade, mas complica a vida do morador, algo ficou pelo caminho.

E ainda tem o Morumbi. A nova presidência da associação tomou posse, algo para comemorar. Mas o bairro ficou 10 anos sem associação e, agora, ao tentar se reorganizar, enfrenta outro problema: não há sede. O imóvel foi leilado pela prefeitura por falta de IPTU, situação que poderia ter sido evitada, já que associações podem solicitar isenção. Resultado? Um bairro que ficou uma década sem representação tenta se reerguer sem estrutura, sem espaço e quase do zero. Isso não é só descuido, é falta de acompanhamento.

Mata Verde com problemas recorrentes. Campos do Iguaçu com ônibus escassos. Jardim Cataratas com mobilidade afetada. Morumbi recomeçando sem sede. Bairros diferentes, mesmo sentimento: só são lembrados quando a cobrança aparece.

A Boca de Gamela não está aqui para agradar. Está aqui para incomodar. Porque cidade que cresce precisa olhar para todos os lados, e quando vários bairros aparecem pelos mesmos motivos, é sinal de alerta. Não dá para esperar virar crise, agir só depois ou falar em desenvolvimento deixando bairros para trás.

A Boca de Gamela fala alto porque os bairros estão falando alto. E quando os bairros repetem, é porque a paciência acabou. Porque uma coisa é certa: quando os bairros falam, a cidade precisa ouvir. Quando a Boca de Gamela fala, é porque alguém demorou a escutar.

# OPORTUNIDADE CHEGOUUU!!!

**dom**

Educacional

**EJA DOM EAD  
CONCLUA  
SEUS ESTUDOS  
NA MELHOR  
EJA DO BRASIL**



@EJADOMFOZDOIGUACU

**POLO EJA DOM - FOZ DO IGUAÇU**

**RUA EQUADOR, 10 - JARDIM AMÉRICA**

**☎ 45 3025.1800 / 45 9 99099627**



# Morumbi reativa associação e inicia uma nova era no bairro

**Diretoria eleita e empossada retoma força da Associação de Moradores e projeta um novo futuro**

por **Elson Marques**

**U**m dos bairros mais populosos e pulsantes de Foz do Iguaçu começa a escrever um novo capítulo de sua história. A Associação de Moradores do Morumbi foi oficialmente reativada no dia 13 de março, em um evento marcado por forte participação comunitária, representatividade política e expectativas renovadas.

Após período de inatividade, a entidade retorna com força, legitimada por eleição e pela posse de uma nova diretoria comprometida com o desenvolvimento do bairro. À frente desse novo momento está o advoga-

do Mauricio Castilha, morador histórico e empreendedor com quase 40 anos de atuação no Morumbi.

Com liderança experiente e respaldo da comunidade, o Morumbi dá um passo decisivo rumo a um futuro mais organizado, participativo e com maior protagonismo na construção da cidade.

Além do presidente Castilha, também foram empossados: Valdomiro Rodrigues de Freitas (Vice-presidente); Diones Marcos Martins (1º Tesoureiro); Marcelino de Oliveira (2º Tesoureiro); Silvio Marques Garcia (1º Secretário); Viviane Santana Ferreira Martins (2ª Secretária); e Valdecir Marques da Rosa (Presidente do Conselho Fiscal).

A solenidade reuniu moradores, lideranças comunitárias, empresários, imprensa e autoridades, como o presidente da Câmara, Paulo Debrito; os vereadores Evandro Ferreira e

Dr Ranieri Marchioro; os secretários municipais Edinaldo Aguiar (Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Agricultura) e Johnys Freitas (Meio Ambiente); além de representantes das forças de segurança e o deputado estadual Batatinha.

## **União Comunitária**

Mais do que uma formalidade, o ato simbolizou a retomada da organização comunitária em uma região de grande densidade populacional e forte atividade comercial. Em seu pronunciamento, Castilha destacou o papel da união comunitária como base para o desenvolvimento do bairro. "Quando a comunidade se conecta, ela cresce. E é justamente essa força que queremos fortalecer com uma associação ativa e representativa", afirmou.

Castilha também reforçou o papel da entidade como elo entre a popula-

**Quando a comunidade se conecta, ela cresce. E é justamente essa força que queremos fortalecer com uma associação ativa e representativa.**

**Mauricio Castilha**  
Presidente da Associação



ção e o poder público. “A associação pertence aos moradores. Ela existe para ser uma ponte entre as necessidades do bairro e as soluções que precisam chegar até aqui”, disse.

**Comunidade Participativa**

Com tom firme, o novo presidente defendeu a participação direta da comunidade nas decisões e na construção de melhorias. “O Morumbi deseja ser ouvido, mas também quer participar da construção das soluções. Nosso papel é levar demandas com responsabilidade e apresentar propostas que tragam resultados concretos”, destacou. Maurício Castilha ainda fez um chamado à mobilização dos moradores, ressaltando que o avanço do bairro depende do envolvimento coletivo. “Nenhuma liderança transforma um bairro sozinha. O desenvolvimento acontece quando



**Quando a comunidade se conecta, ela cresce. E é justamente essa força que queremos fortalecer.**

**Maurício Castilha**  
Presidente da Associação

as pessoas participam, opinam e caminham juntas”, pontuou.

A nova diretoria assume com o desafio de organizar demandas históricas e enfrentar problemas como infraestrutura e obras inacabadas, ao mesmo tempo em que busca valorizar o po-

tencial econômico e social da região. Encerrando, o presidente reforçou o compromisso com uma atuação firme e responsável: “Uma associação forte é a voz de um bairro inteiro. E essa voz será sempre respeitosa, responsável e firme na defesa dos moradores”.





## Jardim Cataratas: seguro, isolado e resiliente

**O Jornal Descubra seu Bairro mergulha na realidade de um bairro atípico da Terra das Cataratas.**

por **Redação**

**D**izem que a economia é a arte de escolher onde dói menos. Mas, no Jardim Cataratas, em Foz do Iguaçu, a dor do crescimento chegou com o concreto armado de uma obra federal mal planejada. O Jornal Descubra seu Bairro mergulha na realidade de um bairro atípico da Terra das Cataratas. Para entender esse cenário de contrastes, conversamos com o Dr. Edson Teixeira, advogado e presidente da Associação de Moradores, que define o local com precisão: "É o único bairro aberto com características de condomínio fechado", enfatiza.

O Jardim Cataratas não é apenas um nome no mapa; é um conceito.

Com apenas 11 ruas e uma única entrada e saída, ele opera com uma lógica de exclusividade. "É um bairro pequeno, não temos cruzamentos", explica Edson. São cerca de 3.000 moradores vivendo em terrenos generosos de frentes amplas, de até 15 metros, algo que, segundo ele, "não existe mais hoje". Mas é um luxo que padece pela infraestrutura antiga: "Nós não temos um saneamento básico adequado, não temos uma rede de esgoto ainda, principalmente por estarmos a menos de 100 metros do Rio Iguaçu", denuncia.

A segurança é o grande ativo do local. Segundo a Polícia Civil, o Jardim Cataratas ostenta o título de bairro mais seguro de Foz. O segredo? O desenho urbano e a união comunitária. "É o bairro que menos tem incidência criminal. Nós somos bastante unidos e temos um grupo de WhatsApp com mais de 500 inscritos", orgulha-se o presidente. É a tecnologia servindo à vizinhança, suprimindo as lacunas do Estado.

**“ É o bairro que menos tem incidência criminal. Nós somos bastante unidos e temos um grupo de WhatsApp com mais de 500 inscritos.**

**Dr. Edson Teixeira**

Advogado e presidente da Associação de Moradores

### A Muralha da China

Entretanto, a chegada da Perimetral Leste trouxe a "Muralha da China". O que era uma travessia simples para o poliambulatorio ou para o trabalho no Porto Meira virou uma odisseia. "Quem não tem um veículo não tem a facilidade de sair do bairro e buscar a saúde. O morador tem que dar uma volta de 3 a 4 quilômetros para conseguir trabalhar, coisa que antes ele atravessava a rua e tinha acesso", lamenta Edson. A mobilidade foi sacrificada, trazendo riscos: "A obra trouxe bastante desconforto e insegurança, inclusive com risco de atropelamentos bastante graves".





**“Antigamente (...) o presidente de associação era o próximo candidato a vereador. Eu não tenho a mínima pretensão política, o que eu quero é que o meu bairro seja atendido.”**

**Dr. Edson Teixeira**

Advogado e presidente da Associação de Moradores

A gestão do Dr. Edson, iniciada em agosto de 2024, é marcada pelo pragmatismo de quem não espera o “maná” cair do céu. Se o mato cresce, a associação resolve. “Nós temos que cobrar do poder público, mas não podemos deixar tudo para ele resolver. A associação pede dinheiro, os moradores contribuem diretamente e nós contratamos quem faz as roçadas para manter tudo limpo”, afirma. A transparência é o pilar: “Eu disponibilizo no grupo o extrato da conta corrente da associação. Transparência é tudo”.

#### O cerco digital

O projeto mais ambicioso agora é o cerco digital. O plano prevê três câmeras em cada uma das 11 ruas. “Desse forma a gente consegue monitorar o bairro inteiro. Caso aconteça algum

sinistro, basta o morador requerer as imagens e vamos auxiliar a polícia”, explica o advogado, garantindo que o intuito não é filmar a privacidade, mas proteger o patrimônio coletivo.

Na arena política, o Jardim Cataratas aprendeu a ter voz. Após serem ignorados por empreiteiras, os moradores chegaram ao DNIT. “A gente estava atribuindo a culpa ao DNIT, mas descobrimos que o consórcio de construtoras não estava levando o problema até eles. Quando tivemos o acesso direto, a coisa andou”, relata Edson. A promessa agora é uma travessia elevada, uma vitória da persistência comunitária.

#### Política apartidária

O diálogo com a prefeitura também evoluiu. Edson faz questão de des-



colar a associação da política partidária. “Antigamente o pessoal estava politizando muito, o presidente de associação era o próximo candidato a vereador. Eu não tenho a mínima pretensão política, o que eu quero é que o meu bairro seja atendido”, dispara. Nas últimas eleições, ele chamou todos os prefeituráveis para ouvir o bairro: “A prefeitura é o nosso ombro que a gente vai se apoiar para poder conversar”.

Há, contudo, o gargalo das autorizações. O bairro ganhou a doação de cinco terrenos para um campo de futebol, mas esbarra na burocracia ambiental. “A gente se esbarra mais nas autorizações do que nas realizações em si. Já fizemos a solicitação para as crianças não jogarem bola na rua e estamos aguardando”, conta o presidente.

#### Resiliência urbana

A crítica ao traçado da Perimetral permanece contundente. Para Edson, a obra “rasgou” a cidade. “Simplesmente jogaram uma avenida ali que separou tudo. A prefeitura aceitou que os munícipes ficassem isolados. Teve pai de família tendo que andar 20 quilômetros todo dia para levar o filho na escola por conta da Perimetral”, relembra.

No fim das contas, o Jardim Cataratas é um exemplo de resiliência. Entre o silêncio das noites e o verde exuberante, a comunidade se organiza para não ser engolida pelo progresso mal planejado. A conta do desenvolvimento é alta, e os moradores decidiram não pagar sozinhos. Eles querem o progresso, sim, mas com a dignidade de quem não quer ser apenas um ponto no retrovisor de um caminhão.





# Quando a raiz é forte, o bairro floresce

**Onde antes imperava a cor do descaso, agora impera a arte da resistência.**

por **Redação**

**O** Campos do Iguaçu não é apenas uma coordenada geográfica; é um organismo vivo que teima em pulsar. Como define Stenio Fornari, presidente da associação de moradores, o espírito local é de pura conexão: "O Campos do Iguaçu tem como característica ser um bairro de muita integração, os moradores sempre integraram o espaço".

A história recente do bairro é uma parábola sobre resiliência. Embora o "tronco da árvore" tenha sofrido com o mofo do abandono em tempos passados, a raiz é profunda. Com a nova gestão, o sentimento de pertencimento aflorou. "A gente vê muitos moradores

chegando e contando histórias do espaço, de eventos que já tiveram ali. Por mais que o tronco da nossa árvore estivesse um pouco murcho, a nossa raiz é muito forte", pontua o líder comunitário.

Mas nem só de nostalgia vive o homem, e a fatura do descaso chegou com juros. A nova diretoria herdou um cenário de caos e teve que pôr as mãos na massa para reverter o quadro de deterioração. Stenio relata que não houve tempo para cerimônias: "As demandas eram tão urgentes que a gente fez alguns mutirões e botou a mão na massa para fazer essa limpeza e manutenção do espaço que estava em total abandono".

A segurança pública e a infraestrutura são os calos que mais apertam o sapato do morador. O questionamento nas esquinas é legítimo e matemático, confrontando o que se paga e o que se recebe. "Muitas vezes os moradores cobram: como está sendo destinado o meu IPTU se a rua da minha casa não

tem luz e a pavimentação... melhor a gente nem conversar", desabafa Stenio sobre a precariedade das vias.

No quesito mobilidade, o panorama é de paciência e escassez. As linhas de ônibus 305 e 310 são como visitas raras que testam a resiliência de quem depende do transporte público. Para o presidente, o problema é sistêmico e envolve desde o asfalto até o abrigo: "As linhas são mais escassas e a gente entende também que há um problema nos pontos de ônibus, na sinalização e na marcação de ruas".

Apesar dos pesares, o Campos do Iguaçu é um celeiro de lazer que resiste. Entre o Bosque do Libra e o Teatro Barracão, o bairro respira cultura, ainda que sob a sombra do medo. Stenio destaca o potencial da região, mas reforça a necessidade de vigilância: "O Campos do Iguaçu tem um potencial tremendo, mas a gente ainda tem muita insegurança dentro das praças. É importante que a gente tenha uma ronda policial presente".

**“ O Campos do Iguaçu tem um potencial tremendo, mas a gente ainda tem muita insegurança dentro das praças. É importante que a gente tenha uma ronda policial presente.**

**Stenio Fornari**  
Presidente da associação de moradores



**“Somos nós o prefeito da nossa rua, o prefeito do nosso bairro. Quando a gente conseguir entender isso, vamos ver que só depende da gente para as coisas se transformarem.”**

**Stenio Fornari**

Presidente da associação de moradores

### A força do engajamento digital

A relação com a Prefeitura começa a ensaiar uma melodia mais harmônica, especialmente através do engajamento digital. “Com o engajamento que tivemos nas redes sociais, a Prefeitura deu uma atenção para a nossa causa e está trabalhando no entorno para que a gente consiga fazer da praça um espaço mais bonito e seguro”, explica o presidente sobre a recente abertura municipal.

O grande projeto desta gestão jovem não se limita a tapar buracos; o objetivo é erguer um farol de conhecimento. O sonho é transformar a sede em um centro de formação cidadã e artística. “O projeto principal para esse ano é a gente conseguir estabelecer oficinas, cursos e formações. Queremos levar para dentro da comunidade uma possibilidade de gestão cultural e acesso à arte”, projeta Stenio com entusiasmo.

A liderança de Stenio, vinda diretamente das batalhas de rima e do movimento Hip-Hop, traz um oxigênio novo para a política de bairro. Ele não esconde a satisfação com as vitórias rápidas destas primeiras semanas. “Conseguimos estabelecer a iluminação da quadra para que se tor-

nasse um espaço mais seguro e limpamos o espaço que estava em abandono total. Isso nos surpreendeu pela rapidez”, celebra.

### Uma obra de arte

Um dos marcos desta retomada foi o “Domingo Grafite”, que transformou a sede da associação em uma galeria viva. Onde antes imperava a cor do descaso, agora vibra a arte da resistência. Stenio destaca o impacto visual e social da iniciativa: “Trouxemos mais de vinte artistas para realizar um trabalho fantástico. Hoje a associação de moradores é, de fato, uma obra de arte”.

A revitalização física tem um efeito colateral imediato na segurança: a ocupação do espaço afasta a criminalidade. Ao iluminar e limpar, o bairro retoma territórios que haviam sido entregues ao vício. “Agora a rua está mais iluminada e a gente vê que não tem tanta presença de pessoas em situação de drogadição, pois antes de ocuparmos, o espaço estava sendo usado para drogas pesadas”, revela o presidente.

O desafio estrutural, contudo, ainda é um gigante a ser batido, já que o prédio da associação padece com



as intempéries e o tempo. Stenio é transparente sobre as dificuldades físicas que limitam as atividades: “Ainda esbarramos em uma questão estrutural forte. Na associação ainda está chovendo dentro, estamos com problemas de goteiras e vidros quebrados”, explica, buscando parcerias para as reformas necessárias.

Para os moradores, o recado é de convocação para o protagonismo. A ideia é que o cidadão entenda que a gestão do bairro começa no portão de casa. “Somos nós o prefeito da nossa rua, o prefeito do nosso bairro. Quando a gente conseguir entender

isso, vamos ver que só depende da gente para as coisas se transformarem”, afirma Stenio, convocando a vizinhança para uma atuação cidadã.

A nova Diretoria, repleta de jovens, é um grito de fé na capacidade de mudar a realidade local através da união coletiva. Stenio Fornari, o MC que agora preside destinos, faz um convite à ação direta. “Eu acredito que posso fazer a diferença e você também pode. A gente se juntou num grupo de uma molecada e já conseguiu trazer a diferença para o bairro. Alguém tem que começar isso. E por que não você?”.



## Lixo clandestino bloqueia rua no Mata Verde

**Entre o verde e o descaso, moradores do Mata Verde convivem com lixo, riscos à saúde e uma via de acesso cada vez mais comprometida.**

por **Redação**

**A** rotina de quem vive no bairro Mata Verde, marcado pela tranquilidade rural e proximidade com a natureza, tem sido interrompida por um problema urbano recorrente: o acúmulo de lixo e entulho em uma das principais vias de acesso. Moradores relatam que, apesar de a rua ser de terra e cercada por árvores, o cenário bucólico deu lugar a montanhas de detritos deixados de forma irregular.

O incômodo, que se arrasta há semanas, ganhou novos contornos. O que era pontual virou obstáculo diário. Sacos de lixo se misturam a restos de construção, móveis quebrados e galhadas. O amontoado, além de causar repulsa, atrapalha a passagem, exigindo manobras arriscadas em uma via estreita e sem pavimentação.

A situação chamou a atenção de Erick Jhonny, servidor público e morador, revoltado com o acúmulo. Diante

da falta de solução, ele registrou um vídeo mostrando a dimensão do problema. As imagens, que circulam nas redes sociais, evidenciam o descarte às margens da estrada, em meio à vegetação nativa.

No vídeo, o lixo não se limita a um ponto. Em vários trechos, se espalha pela lateral da via, dificultando a visibilidade e obrigando desvios constantes. Carros, motos e caminhões enfrentam dificuldades, sobretudo em dias de chuva, quando lama e detritos tornam o trajeto mais perigoso.

A publicação gerou reação imediata. Moradores que já reclamavam viram na postagem uma forma de amplificar a voz da comunidade. Muitos relatam ter acionado órgãos municipais, sem retorno efetivo. A sensação é de abandono, enquanto o problema cresce.

Além do impacto visual e da dificuldade de locomoção, o acúmulo de resíduos traz riscos à saúde e ao meio ambiente. O lixo atrai ratos, baratas e mosquitos, como o *Aedes aegypti*. Em uma área próxima a cursos d'água, o risco de contaminação é maior. Moradores lembram de surtos de doenças associados ao descarte irregular.

Outro ponto é a acessibilidade. A via serve a famílias, idosos e crianças. Com o lixo invadindo o caminho, aumentam os riscos de acidentes e atola-



mentos, principalmente após chuvas.

A iniciativa de Erick Jhonny busca dar visibilidade a um problema muitas vezes restrito às conversas locais. Ele espera sensibilizar as autoridades e pressionar por solução.

A repercussão evidenciou a falta de articulação entre órgãos públicos. Enquanto uma secretaria é acionada para fiscalizar, outra é responsável pela remoção. O problema persiste, e a rua se torna um depósito a céu aberto. O caso não é isolado: em áreas periféricas e rurais, a falta de fiscalização e de locais adequados incentiva o descarte irregular. A solução passa por educação ambiental, fiscalização e oferta de espaços para descarte.

Enquanto isso, moradores convivem com mau cheiro, animais e insegurança. A expectativa é que o vídeo sirva de alerta para ações concretas.

A população demonstra disposição para colaborar, mas reconhece limites sem apoio público. O que se pede é respeito, saúde e solução para o problema.

O episódio revela um paradoxo comum: falta infraestrutura, mas sobram problemas urbanos. O acúmulo de lixo no Mata Verde é reflexo de um descaso que exige resposta. Com a pressão pública, resta saber se haverá solução.

Enquanto isso, o entulho permanece, símbolo de uma omissão que afeta a qualidade de vida de quem escolheu viver próximo à natureza.

**PROGRAMA**

**PARANÁ**

**da gente!**



REDE MASSA



**Domingo**  
às 9h30

Apresentação

**DEOCLECIO DUARTE**

**25**  
Dourado  
anos

**Dourado**



MUITO MAIS QUE PESCA

Aqui você encontra  
**CAIAQUES E MOTORES!**

os melhores preços  
**PARCELADOS EM  
21 X**

no cartão de crédito.



**MOTORES HIDEA**



(45) 3028-2024



@dourado.pesca

Av. República Argentina, 3711 - Jd. Panorama